XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index



ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

QUANDO O SABER SE TORNA ENCONTRO: METODOLOGIA ATIVA E TRANSFORMAÇÃO EPISTÊMICA NAS EXPERIÊNCIAS DO PET ENCONTRO DE SABERES NA UFPB

Carlos Emanuel de Lima Nascimento;
Jamylli Ferreira de Lima;
Luciana Misael da Silva;
Victor Melo do Couto;
Juno Anjos;
Carolina Pereira Fonseca;
Ana Valéria Ramos Vicente;

Programa de Educação Tutorial – PET

CCTA - Centro de Comunicação Turismo e Artes, Campus I João Pessoa PB

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Encontro de Saberes: Poéticas e Pedagogias Afro-indígenas na UFPB deseja, neste artigo, refletir sobre como as atividades de atuação propostas atuam como dinamizadoras de múltiplos aprendizados que complementam e expandem a formação dos graduandos de Arte, atuando em prol de uma transformação epistêmica. Apresentaremos a metodologia de atuação deste PET, entendida como uma metodologia ativa em que os estudantes são protagonistas na realização de ações que envolvem mestres e conhecimentos afro-indígenas da cultura paraibana.

A transformação epistêmica da universidade demanda inicialmente reconhecer que o modelo das universidades brasileiras foi criado com base em instituições de ensino europeias. Uma estrutura que valoriza e valida como superiores, saberes escritos e eurocentrados, que consequentemente apagam e desmerecem outros tipos de produção de saberes que não as legitimadas por esta institucionalidade. Tal modelo, historicamente, deslegitima mestres e mestras dos saberes - da cultura popular, quilombolas, indígenas, periféricos, dentre outros - cujas epistemologias e metodologias são em geral baseadas nas cosmologias negro indígenas e se expressam e transmitem na performatividade, oralidade, ritualidades. Como bem conceitua Lêda Maria Martins (2021), são uma episteme grafada no corpo e no gesto.

Através da Lei nº 11.645/2008 foi instituída a obrigatoriedade do "estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena" exigindo essa presença em ambientes acadêmicos como as universidades e em instituições de ensino médio e fundamental. Torna-se necessária e urgente práticas pedagógicas articuladas com outros conteúdos e formas de transmissão de saberes, sobretudo a partir do contato com saberes de matriz afro-indígena, em sua multiplicidade de troncos, territórios e nações. É sobretudo nossa responsabilidade como arte-educadores, construtores de subjetividades, formadores políticos de pensamento social e mediadores de futuras lideranças na nossa sociedade, fomentar os saberes culturais e pluriepistêmicos, apontados por Albernaz e Carvalho (2022):

> [...] As práticas históricas de genocídio, etnocídio, roubo de terras ancestrais, racismo e epstemicídio são reproduzidos pela lógica de um racismo estrutural, que é institucionalizado pela formação universitária. Se é na academia que são formados os profissionais que irão ocupar os espaços de poder na sociedade, é fundamental que o ensino possibilite uma

> formação pluriepistêmica aos jovens (...) visto que o racismo enquanto processo histórico e político constrói subjetividades e molda práticas sociais. (Albernaz e Carvalho, 2022, p.335)

Esta compreensão referencia o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), que desde 2010 vem viabilizando e pautando a presença de mestres e mestras dentro do ambiente universitário, na oferta de disciplinas onde alunos também são convidades a participar de vivências nas sedes e nos territórios de atividades dos mestres. O PET Encontro de Saberes: poéticas e pedagogias afro-indígenas na UFPB soma à rede nacional do Encontro de Saberes visando sua efetivação na UFPB.

Portanto, este PET tem como objetivo promover a inclusão epistêmica no ensino superior, a partir de pontes de diálogos entre a universidade e os mestres e as mestras da cultura popular da Paraíba. A partir da valorização dos seus saberes e fazeres, visamos trazer a contribuição dos seus conhecimentos como mobilizadores de mudanças epistêmicas na academia, intrínsecas a uma ampliação da consciência afro-indígena.

Neste artigo, apresentamos e analisamos como a atuação dos seis bolsistas e um voluntário deste PET contribui para sua formação profissional, no âmbito dos fazeres técnicos, poéticos, éticos e complementa a formação como artistas e docentes de conteúdos que ainda estão fora do currículo acadêmico. Trataremos aqui de algumas atividades desenvolvidas ao longo de 2025 com foco na parceria com Mestra Tina e Mestre Naldinho e suas experiências com a brincadeira de Cavalo Marinho e a Capoeira Angola.

METODOLOGIA

O PET Encontro de Saberes - Poéticas e pedagogias afro-indígenas na UFPB busca, na organização das atividades, para além da horizontalização, uma perspectiva não linear de trabalho, onde os processos se alimentam mutuamente e podem acontecer simultaneamente e não em etapas separadas. Operamos numa lógica circular, pensando nas etapas como começo-meio-começo (Santos, 2015), e como movimento espiralar de saberes (Martins, 2003) que se atravessam e se deixam atravessar.

O trabalho do PET é pautado na relação entre os eixos de pesquisa, ensino e extensão, e o PET Encontro de Saberes se realiza através de uma parceria com os mestres e as mestras. Conseguimos trazê-los à Universidade de maneira remunerada para ministrar aulas em componentes curriculares optativos do Departamento de Artes Cênicas em articulação com outros projetos de Pesquisa.

Utilizamos uma metodologia ativa em nossas abordagens pedagógicas, que diferente das abordagens hegemônicas, trazem o aluno ao centro do processo de ensino-aprendizagem, e ele tem papel fundamental de participação ativa e autônoma, exercendo protagonismo na própria aprendizagem.

O papel do professor não é mais o de detentor do conhecimento, ele torna-se um mediador, que opera como um guia no percurso. Dessa forma, o processo de construção de conhecimento acontece a partir do vivido, da experiência incorporada, onde práticas e suas trajetórias autobiográficas têm a possibilidade de ser desenvolvidas com a criatividade, pensamento crítico e senso de colaboração.

Nossas ações se estruturam em cinco atividades: o Grupo de Estudo e Transformação Epistêmica - onde se compartilha as bases teóricas e filosóficas para a atuação da equipe, expostas na introdução; o Apoio pedagógico e ações de pesquisa no acompanhamento das disciplinas de Encontros de Saberes - que articular formação, pesquisa e extensão junto aos mestres; o Ateliê de Processos Criativos Multilinguagens - onde se busca influir diretamente na formação dos participantes enquanto artistas-educadores, das diversas linguagens contempladas pelo programa, a saber: teatro, dança, artes visuais e letras; a Devolutiva Qualificada - que busca retribuir aos mestres, mestras e suas comunidades, visando as suas necessidades e interesses em primeiro plano, através de apoio técnico e produção cultural; e Exposições, Mostras, Recitais e Seminários - configurada pela difusão e divulgação dos resultados produzidos em todas as ações do PET e seus parceiros.

Os estudantes se dividem em equipes com tarefas específicas, sobre as quais são responsáveis de trabalhar por sua melhor concretização. Ao longo do ano, as atividades foram acompanhadas por reuniões semanais, manutenção de caderno de pesquisa individual e

conferência das planilhas de tarefas e responsáveis.

Inicialmente as atividades foram vivenciadas por todo o coletivo, compartilhando semanalmente aprendizados, dificuldades, dúvidas e soluções. A partir do mês de fevereiro, os estudantes se dividiram em três grupos de trabalho com metas específicas, cujos resultados parciais eram discutidos e trabalhados na reunião geral semanal. Os grupos foram Comunicação (Cael e Juno), Identidade Visual (Suzana, Victor Jesus e Luciana) e Edição (Jamylli e Victor Couto).

Com a conclusão dessas atividades, fez-se outra organização para contemplar as atividades em curso: produção executiva do Seminário Internacional Curversa (Victor Jesus e Luciana), elaboração de projeto para chamada pública do Museu Vivo do Cavalo Marinho (Victor Couto, Jamylli e Suzana) e Nova disciplina Encontro de Saberes (Juno e Cael). O PET Encontro de Saberes da UFPB mantém a ata das reuniões semanais e cada integrante possui seu caderno de pesquisa para registrar e acompanhar os processos de produção de conhecimento. A partir desses registros, construímos a narrativa dos resultados aqui apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos as ações Apoio pedagógico e ações de pesquisa no acompanhamento das disciplinas de Encontros de Saberes, Devolutiva Qualificada, Ateliê de Processos Criativos Multilinguagens e Exposições, Mostras, Recitais e Seminários, desenvolvidas ao longo de 2025, buscando contextualizar suas características e os aprendizados desenvolvidos pelos estudantes do PET e a construção de conhecimento alcançado.

Ateliê de Processos Criativos Multilinguagens

O primeiro ateliê criativo foi dedicado à produção manual de cadernos de pesquisa, através de uma oficina no NAC - Núcleo de Artes Contemporânea ministrada pela professora Cacá Fonseca que atua como coordenadora adjunta do PET. Além da produção dos cadernos, os alunos também fizeram uma visita guiada pela professora que os introduziu aos conceitos e práticas da tipografia e litografia bem como ao contexto histórico dos instrumentos preservados pelo NAC. Algumas das peças do acervo tipográfico foram usadas na confecção dos cadernos e o segundo foi dedicado à criação da logomarca do nosso PET.

Imagem - 1

Logomarca da equipe PET Encontro de Saberes



Fonte: PET, 2025

Para a construção da identidade visual, vivenciamos um processo criativo, onde as palavras condensavam as experiências vividas em relação ao PET. Em seguida, experimentamos uma ciranda de desenhos, que nos trouxeram alguns símbolos que poderiam representar o que se sentia coletivamente.

Da curadoria desse processo foi construída nossa logomarca pela equipe de identidade visual. Esta apresenta a imagem de um pandeiro dentro de um estandarte em movimento, representando a bandeira da arte e da cultura popular orgulhosamente hasteadas. Sua cor principal é o laranja, que para nós representa a energia vibrante da alegria de ser um brincante.

Toda equipe vivenciou etapas de criação visual, função das cores, modos de produção de desenhos e texturas, refletiu sobre a relação entre as ideias e as formas e como trabalhar coletivamente numa construção artística. Os estudantes de Artes Visuais puderam aplicar e expandir conteúdos das disciplinas regulares e compreender como profissionalizar e direcionar esses conhecimentos a um projeto de função comunicativa.

Exposições, Mostras, Recitais e Seminários

Na interface entre Ateliê multilinguagem e realização de exposições, a professora Cacá Fonseca ofereceu oficinas sobre expografia, a partir de duas ações: fruição e análise da Exposição Das Mátrias, realizada no Núcleo de Arte Contemporânea; e colaboração com o projeto expográfico da exposição “Quando o livro é uma Capanga”.

O grupo participou ativamente dos vários níveis da elaboração dessa exposição, realizada pelo Projeto Escolas Vivas: pedagogias territorializadas e materiais didáticos diferenciados para promoção da interculturalidade como política de educação pública” (PRÓ-HUMANIDADES - CNPq), no Núcleo de Arte Contemporânea (NAC). Através de oficina de expografia, com papel e lápis nas mãos, pudemos confabular imageticamente o “vir a ser” da exposição a partir dos conceitos abordados nela. Os estudantes colaboraram para o aprimoramento da exposição, pois algumas de suas sugestões foram acolhidas no projeto expográfico final.

A equipe pôde compreender como atuar quanto à concepção do espaço expositivo, seus fluxos, núcleos conceituais e sínteses materiais da montagem narrativa que a curadoria havia definido. Também atuaram no processo cenotécnico da montagem, executando sobretudo, as materialidades do núcleo curatorial “Pedagogias do Estandarte”, portanto aprenderam sobre todo o processo de instalação de uma exposição.

Imagem – 2

Imagem do núcleo Exposição Quando o livro vira uma capanga



Fonte: Núcleo de Arte Contemporânea. Foto: Cael Nascimento.

Apoio pedagógico e ações de pesquisa no acompanhamento das disciplinas de Encontros de Saberes

Trabalhamos os registros em áudio das aulas da disciplina “Encontro de Saberes - artes das brincadeiras” ministradas pelos mestres Naldinho e Mestra Tina, de julho a setembro de 2024. A partir da escuta ativa fizemos um trabalho de decupagem, a fim de mapear e sistematizar os conhecimentos trazidos sobre a Capoeira Angola e sobre o Cavalo Marinho. Foram um total de 20 áudios decupados, e a partir das decupagens realizou-se transcrições dos trechos selecionados.

Ao fazer a decupagem, a equipe entrou em contato com a história dos mestres, a história da cultura Paraibana, reflexões sobre racismo, resistência cultural, musicalidade, formas de interpretação no cavalo marinho, diferença entre tradição e costume na capoeira angola, termos e seus significados específicos dentro dessas linguagens e informações preciosas sobre presença cênica e função dos objetos, vestimentas, cantos e relação com o público. Aprenderam como uma pessoa se torna mestre e como os mestres atuam para transmitir seus aprendizados sem separar as linguagens artísticas.

Inaldo Ferreira de Lima, o Mestre Naldinho, é fundador do grupo Capoeira Angola Comunidade, que funciona no bairro do Novais, em João Pessoa - PB desde 1980. Mestre Naldinho é um difusor da capoeira reconhecido no Brasil e no mundo, já formou professores, contramestres e mestres de capoeira Angola, conhecedor também de maculelê, samba de roda, puxada de rede, bem como na fabricação artesanal de instrumentos percussivos e outras brincadeiras tradicionais.

Jociele Cunha da Silva, a Mestra Tina, é guardiã da memória e do fazer popular de sua comunidade, o Bairro do Novais em João Pessoa - PB. É conhecedora de tradições orais ali brincadas como drama, lapinha, escolas de samba e quadrilha junina. Hoje é herdeira de Mestre Mané Baixinho no grupo Ciranda do Sol; do Mestre João do Boi, no Cavalo Marinho Sementes do Mestre João do Boi - Mestra Tina e brincantes; e, desde agosto, Mestra na Capoeira Angola Comunidade.

O Cavalo Marinho é considerado uma brincadeira popular e está presente nos territórios da Paraíba e de Pernambuco, sendo uma brincadeira com longa duração e sequência extensa de cenas, danças e apresentação de personagens, mascarados e bonecos, chamados Figuras, liderados por um Mestre que comanda as cenas e as trocas de cena.

As aulas continham ensinamentos orais, práticas corporais de dança, toadas, loas, trupés, músicas, prática de instrumentos musicais e uma infinidade de informações sobre a brincadeira, sobre seus personagens, sua prática, sua história, resistência e continuidade, sobre as novas e antigas gerações, sobre a luta de continuar o legado, os desafios e alegrias dele.

Imagem – 3

Turma da disciplina Encontro de Saberes – Artes das Brincadeiras Tradicionais



Fonte: Metre Naldinho e Metra Tina no centro, registro de uma aula na UFPB. Foto: Renata Aragão

Mestre Naldinho nos fala da herança na capoeira, aprendida logo cedo, ainda criança, pelo seu pai no bairro dos Novais, em João Pessoa. Ressignificando o termo símbolo da opressão da escravatura brasileira, Mestre Naldinho nos fala da criação do Grupo Senzala de Capoeira, que segundo ele, vem transformar o que outrora fora sofrimento em alegria.

Na atividade da decupagem, a equipe recebe um material bruto em áudio, registros feitos das atividades práticas oferecidas pelos mestres para realização de um trabalho de escuta ativa e catalográfica desse material, para a sistematização, um processo de análise planejada e segmentada. A estrutura da decupagem é: tempo; breve descrição do que foi dito em registro, pelos mestres ou por participantes da atividade; comentário técnico do pesquisador responsável pela decupagem, como por exemplo, se o material encontra-se audível ou com forte presença de ruídos, entre outras observações.

Para cada áudio, organizamos uma tabela, com colunas, horários e o assunto do qual aquele trecho do áudio relata. Feitas as primeiras transcrições, analisamos coletivamente os conteúdos e a partir dessa análise, nos direcionamos ao caminho que nossa edição iria tomar. A seleção temática reúne falas específicas dentro de um determinado tema de escolha e configura-se como uma primeira etapa da própria edição do arquivo bruto, que é o destaque por temas de relevância para a síntese em posterior formato bibliográfico. Nesse momento é feito uma montagem inicial deste conjunto de falas, que podem ser transformadas em futuras publicações assinadas pelos mestres.

Focamos no Cavalo Marinho, por conta da escassez de material sobre o assunto, especialmente sobre o Cavalo Marinho da Paraíba e pela relevância de Mestra Tina, mulher afroindigena periférica, no cenário da cultura popular paraibana e pela discussão sobre máscaras e questões de racismo trabalhadas na disciplina. Com isso, aprendemos, sobretudo, dimensões religiosas da prática do mascarar-se no Cavalo Marinho, pois em resposta à pergunta de um estudante “Por que da pintura preta no rosto?”, várias novas camadas sobre o assunto vieram à tona.

Este trabalho foi enviado para a professora Carolina Laranjeira que está trabalhando junto com Mestre Naldinho e Mestra Tina num texto original para publicação no livro do projeto Poéticas e pedagógicas afro-ameríndias, que financiou a oferta da disciplina. Portanto, o PET contribuiu diretamente para a inserção acadêmica dos mestres e seus conhecimentos e os estudantes absorveram aprendizados técnicos e éticos de pesquisa, além dos conteúdos levantados .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência dos registros escritos dessas atividades nos possibilita planejar e dimensionar possibilidades de intervenção e introdução dos seus saberes dentro das burocracias que o sistema nos apresenta. Através dessa ação o PET Encontro de Saberes busca um modo de enfrentar a problemática de acesso burocrático que as universidades impõem aos mestres.

A existência de registros escritos dos saberes transmitidos através de oralidade, performance e ritualidade - princípios cênicos e dramatúrgicos específicos dessas tradições - permite aos mestres o vislumbre de possibilidades de alcance dos seus saberes, a partir da circulação e difusão das suas epistemologias. E nos permite, como PET, a introdução desses saberes nos debates acadêmicos através dos mecanismos do próprio sistema, fazendo possível tanto publicações de autoria dos próprios mestres, como também possibilitando a citação dos mesmos em pesquisas científicas para além de múltiplas outras finalidades.

Com base nessas três ações, podemos averiguar a característica formadora do Programa de Educação Tutorial, tendo os estudantes como protagonistas de ações planejadas em coletivo. Pproporcionamos conhecimentos práticos e teóricos que não são abarcados pelos cursos de Teatro, Dança, Artes Visuais e Letras, também contribuímos para que os conteúdos presentes nos cursos sejam aplicados e assim, mais bem apropriados pelos estudantes.

Ao ampliar o contato direto com Mestres e Mestras da cultura popular, saberes historicamente negados nos currículos acadêmicos são acessados pela equipe e geram pertencimento, significado e sentimentos de inclusão. Como os estudantes do PET são moradores das periferias da cidade, muitos de origem afro-indígena, a valorização desses conhecimentos legitima suas relações com a arte e suas histórias familiares. A dimensão ética da relação com os mestres é vivenciada numa prática que busca inclusão ao invés de subordinação de saberes.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Pablo C; CARVALHO, José J. **Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica**. Porto Alegre: Horiz. antropol., ano 28, n. 63, p. 333-358, maio/ago 2022. Disponível em: scielo.br/j/ha/a/F9NpLCqhy5tzj5GwcHFY86h/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 nov 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. As diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 10 março 2008. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 05 nov 2025.

COSMOVER. **Baião de dois: mestre Naldinho e Mestra Tina na UFPB (2024)**. YouTube. 9 de nov. de 2024. Duração: 15:38. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nvHCqcY46_g. Acesso em: 02 nov 2025.

CULTURA PARAIBANA. **Brincantes Visionários (Documentário 2007)**. YouTube, 24 de fev. de 2021. Duração: 20:11, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lw3-YIyWgdg Acesso em: 05 nov 2025.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n.1, p.268 - 288, 2017. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295 Acesso em: 03 nov 2025.

IPHAN. INRC do Cavalo Marinho: Inventário nacional de referências culturais. Brasília: Iphan, 2014, V. 2. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSI%C3%8A_CVMARINHO.pdf. Acesso em: 04 nov 2025.

LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos (Org). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. *E-book*.

MARTINS, Leda Maria. Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória. **Língua e Literatura: Limites e Fronteiras**, Letras: Universidade Federal de Santa Maria, n. 26, p. 63 - 81, 30 jun. 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308. Acesso em: 04 nov 2025.

_____. **Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, ed. 1, 256 p., 2021.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: modos e significações.** INCTI/CNPq: Brasília, 2015. Disponível em: https://repi.ufsc.br/sites/default/files/BISPO-Antonio-Colonizacao_Quilombos_Modos_e_Significados.pdf. Acesso em: 3 de Nov. de 2025.

VICENTE, A.V.; FONSECA, C.; LARANJEIRA, C.; SILVA, F. **Pet Encontro de saberes: Poéticas e pedagogias afro-indígenas na UFPB**. João Pessoa, PB, 2024. Projeto proposto ao edital ao edital nº 04, de 10 de julho de 2024.